

# Batalha no Senado tumultua PMDB

14 SET 1996

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — A anunciada transferência do senador Gilberto Miranda (AM) para o PFL está provocando uma nova crise no PMDB, seu antigo partido. O episódio, que desestabiliza a maioria do PMDB e favorece a candidatura de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) para suceder José Sarney (PMDB-AP) na presidência do Senado, criou um mal-estar entre os principais líderes do partido. O líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), candidato à sucessão de Sarney, considerase traído pelo ministro da Coor-

denação Política, Luís Carlos Santos (PMDB).

"Sou amigo dos meus amigos, mas também chuto o pau da barraca", disse Barbalho durante encontro com o ministro Luís Carlos Santos. Os dois conversaram ontem, no Palácio do Planalto, logo depois da cerimônia de sanção da lei que isenta as exportações da cobrança de ICMS. Os aliados de Barbalho estão convencidos de que Luís Carlos articulou a mudança de Gilberto Miranda do PMDB para

o PFL. Os dois são amigos e, há duas semanas almoçaram, na casa de Miranda, com Antônio Carlos Magalhães. Barbalho não se conforma: "Se eles agem assim antes mesmo de aprovar a reeleição, quando precisam de nós, qual a expectativa de tratamento que o partido pode esperar depois?"

Para viabilizar sua candidatura, o pemedebista pretende agora articular a formação de um bloco com o PPB e a aproximação com o outro candidato do partido, Íris Resende (GO). "O jogo será em cam-

po de várzea e vou entrar nele com chuteira de taco alto", avisou Barbalho.

Além de perder um senador, os pemedebistas estão inquietos com o silêncio de Sarney. Suspeita-se que o presidente do Senado, amigo de Antônio Carlos, também esteja por trás da iniciativa de Miranda. O ministro Luís Carlos Santos desmentiu sua participação no episódio envolvendo o senador. "Este não é meu estilo. Não faço política contra o meu partido", disse.